



Créditos: Agência Brasil. Fonte: Revista Entropia

DOI: [10.58976/PELETRON.V2N2.ENTROPIA](https://doi.org/10.58976/PELETRON.V2N2.ENTROPIA)

# A revista Entropia e seus desafios no campo acadêmico

Um periódico que busca desvelar a grandeza das lutas efetuadas pelos movimentos sociais e o embate contra a mídia tradicional. Medir a grandeza da desordem social do país e as tensões que envolvem essas relações é o objetivo da revista.

Fernando Vieira (IUPERJ/UCAM), editor da revista Entropia. [fermavieira@uol.com.br](mailto:fermavieira@uol.com.br)



PELETRON V2N2 2024

EDIÇÃO ESPECIAL: A REALIDADE E OS DESAFIOS DOS  
PERIÓDICOS DE PESQUISA BRASILEIROS

Na termodinâmica, entropia é o conceito que mede a grandeza da desordem de um sistema físico que se apresenta como a medida do grau de desorganização das partículas em um determinado sistema. De acordo com a lei da termodinâmica, a entropia é o grau de aleatoriedade em qualquer sistema sempre aumentado. Então quanto maior a desordem, maior a alteração do seu estado e, conseqüentemente, maior será o grau de entropia. Pode ser chamada de entropia negativa quando leva à falência um sistema, ou seja, não há alteração do seu estado.

Ao refletir sobre a mídia, a entropia da informação é definida como sendo uma forma de medir a quantidade de informação. Está relacionada com entropia negativa, ou seja, quando a informação é estabelecida, o grau de entropia será menor. É a entropia da informação que identifica o grau de incerteza de uma informação.

A sociedade brasileira se caracteriza pela exclusão, pelo caos social, pela grandeza da desordem e da desigualdade, por olhares difusos acerca de sua própria realidade, em parte, por conta das leituras entrópicas apresentadas pelas grandes corporações midiáticas.

Nesse contexto, os movimentos sociais buscam redefinir essa realidade trazendo à tona o que se encontrava submerso: a exclusão, o autoritarismo, a repressão. Por conta disso, são criminalizados e desqualificados pelas corporações midiáticas. Entropia buscará desvelar a grandeza das lutas efetuadas pelos movimentos sociais e o embate contra a mídia tradicional. Medir a grandeza da desordem social do país e as tensões que envolvem essas relações é o objetivo da revista.

## Histórico

Em 2017, o Laboratório de Movimentos Sociais e Mídia, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ/UCAM), lançou um projeto editorial de uma revista eletrônica que refletisse as questões levantadas nas pesquisas dos integrantes do laboratório.

Com o apoio dos integrantes do laboratório iniciou-se a montagem da revista, a avaliação de artigos apresentados, a estruturação física da revista em OJS, a montagem da revista e a diagramação dos artigos. Em 14 de janeiro de 2017, a revista foi oficialmente lançada.

A comparação entre a atual edição e a primeira edição, evidencia o processo lento de aprendizagem da equipe editorial da revista com mudanças perceptíveis no design da mesma. Tudo em busca de uma identidade visual atraente ao público leitor e que permitisse o crescimento da revista.

No entanto, não bastava um bom design, era necessária clareza no foco e no escopo da mesma. Nesse sentido, A revista Entropia se propôs divulgar artigos, ensaios e pesquisas relativas aos movimentos sociais e sua relação com a mídia, realizadas por pesquisadores brasileiros e do exterior que auxiliem a reflexão sobre essa temática. Com isso, desde sempre, buscamos dialogar com pesquisadores latino-americanos que desejam partilhar seus estudos com o público brasileiro. O público alvo da revista é composto por pesquisadores, professores e estudantes.

Sua periodicidade é semestral e poderá vir a ter dossiês temáticos com autores convidados para tal propósito.



A revista também busca publicar, excepcionalmente, resenhas de livros sobre a sua temática central, além de entrevistas com intelectuais de relevância.

Ao longo dos anos, a revista buscou ampliar seus indexadores. Assim, Latindex, Sumários, Miguilim, Diadorim, Google Acadêmico, Livre, Academia e outros que são objetos do desejo de indexar a revista.

## Estrutura de custos

A revista é de publicação aberta e gratuita. Vinculada a uma universidade privada, inexistem recursos institucionais para a mesma. O custeio da revista – anuidade ABEC, DOI, nuvem do OJS, domínio – é bancado pelos integrantes do corpo editorial, ou pelo próprio editor-chefe.

O setor privado, em geral, não investe em publicações acadêmicas de qualidade, na medida em que não resultam em lucratividade.

Com raras exceções, as principais publicações científicas são publicadas por instituições públicas.

Por um lado, Entropia se encontra livre de determinadas amarras que limitam o crescimento das publicações em universidades públicas, na medida em que a tomada de decisões não se dá de forma coletiva; por outro, carece do apoio que as revistas de universidades públicas possuem, em especial, profissionais qualificados e verbas monetárias.

## Equipe

A equipe é composta por pesquisadores oriundos, em sua maioria do IUPERJ e que atuam também no laboratório de movimentos sociais e Mídia (LMSM).

O editor responsável é o coordenador-adjunto do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política do IUPERJ e líder do LMSM. Cabe a ele orientar os caminhos para a revista e as indicações de pareceristas, além de inscrever a revista em indexadores e custear a maior parte da manutenção financeira da revista (hospedagem, renovação de domínio, etc.). Cabe ao editor também montar a revista após a diagramação dos artigos, designar o DOI e finalmente colocá-la online na rede.

Osvaldo Moreira da Silva é o personagem central para o sucesso da revista Entropia. Coordenador editorial da revista lhe cabe a diagramação, os ajustes nos arquivos e a paginação dos mesmos. Todo o design gráfico da revista e dos artigos é fruto da ação dele. Uma vez diagramados, os artigos passam para a equipe editorial/técnica e, aprovados, são enviados para o editor que os colocará na revista.

A equipe editorial e técnica é composta por Thiago Celli Moreira de Araujo, Bernardo Bittencourt Suprani e Ítalo Pires Aguiar. Após leitura atenta dos artigos diagramados buscando erros na diagramação, como por exemplo, inconstância nos cabeçalhos ou rodapé dos artigos, eles enviam o texto aprovado para o editor responsável que finalizará a revista.

Andrei Maurey de Musacchio Leite atua como suporte para auxiliar problemas que possam ocorrer na revista após seu lançamento.



O conselho editorial é variado e composto por pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, Argentina e França. São eles que, em instância final, aprovam o conjunto da revista a ser lançada. Sua composição:

- Alexandre de Paiva Rio Camargo (IUPERJ/UCAM)
- Alfonsina Faya Robles (Institut National de Santé et de Recherche Médicale - INSERM)
- Bernardo Bittencourt Suprani (UFRRJ)
- Boaventura de Souza Santos (CES-U Coimbra)
- Carlos Eduardo Rosa Martins (UFRJ)
- Celia Cristina Basconzuelo (Universidad Nacional de Río Cuarto. Pesquisadora do CONICET)
- Fernanda Maria da Costa Vieira (UFRJ)
- Geraldo Tadeu Monteiro (UERJ)
- Guilherme Castelo Branco (UFRJ)
- Hélio R. S. Silva (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)
- Lilian Alves Gomes (IUPERJ/UCAM)
- Lucas Melgaço (Vrije Universiteit Brussel - VUB)
- Luiz Eduardo Motta (UFRJ)
- Maria da Glória Gohn (UFABC / UNICAMP)
- Maria Paula Meneses (CES-U Coimbra)
- Silene Moraes Freire (UERJ)
- Rogério Ferreira de Souza (IUPERJ/UCAM)

## Principais desafios

Vários foram os desafios enfrentados pela revista. Os custos e a falta de apoio financeiro foram e continuam a ser o maior problema. Demandam um esforço da equipe para a manutenção da mesma.

Outro importante desafio foi a captação de artigos. Produz-se muito pouco nas universidades brasileiras. Assoberbados por tarefas burocráticas, aulas a preparar, orientações a serem efetivadas os





pesquisadores tem, em significativa maioria, pouca disponibilidade e interesse para a produção textual.

Além disso, a existência de indicadores qualitativos para as revistas leva a um desinteresse e descrença na publicação em revistas novas como o foi a Entropia. Seguir as métricas, a participação em congressos e o contato com jovens pesquisadores que buscavam espaço para publicar foram os caminhos encontrados. Não sem tensões, uma vez que para muitos, um convite para a submissão de seu artigo implicaria na aceitação automática do mesmo. Com isso, um parecer negativo levava a contestações.

Seguindo as métricas CAPES no QUALIS, a revista conseguiu uma avaliação positiva que traduziu o esforço coletivo da equipe para torna-la um importante parceiro na divulgação das ideias científicas na área das ciências humanas. Ter recebido a avaliação A4 premiou essa empreitada.

No entanto, a mudança nos critérios de avaliação demandará novas formas de atuação do corpo da revista, visando mantê-la como um espaço aberto aos jovens e aos consagrados pesquisadores e pesquisadoras sem perda de sua qualidade.

Um ponto que cabe ressaltar é que a revista buscou valorizar a perspectiva de gênero. Não existe uma edição majoritariamente masculina. Busca-se um equilíbrio entre as publicações de pesquisadores e pesquisadoras.

Como também abertura para temáticas que analisam a luta de indígenas e afro-brasileiros para a defesa de seus valores culturais, comunitários e religiosos.



Com tudo isso, conseguimos uma revista que, sem abrir de uma perspectiva teórica clara, se apresenta como plural. Como deve ser uma publicação que busca difundir a ciência e o conhecimento.

## Conheça a revista

- [Site da revista](#)
- [Diretrizes para autores](#)
- [Mantenedora.](#)

